

Sôbre a existência na baía do Rio de Janeiro de uma Aranha do Mar originária do Oceano Pacífico: *Libinia rostrata* Bell, 1835; Majidae, Decapoda (*)

por

Lejeune P. H. de Oliveira

(Com 3 estampas)

No gênero *Libinia* Leach há uma espécie caracterizada logo à primeira vista por possuir o mero do quelípodo armado, isto é, apresentando fileiras longitudinais de tubérculos espinhosos. Esta espécie é a *Libinia rostrata* BELL 1835, existente no Oceano Pacífico, litoral do Peru. As demais espécies ficam grupadas à parte (espécies que possuem o mero do quelípodo liso, desarmado) sendo que destas assinalamos em 1940, aqui no Rio de Janeiro a *Libinia spinosa* M. Edwards.

Em 1925, M. RATHBUN estudou um exemplar de *Libinia* (das do grupo de mero armado) capturado no Brasil por T. B. WILSON, exemplar existente no Museu de Filadelfia. RATHBUN classificou-o no grupo de *L. rostrata*, identificando-o com probabilidade a esta espécie, deixando contudo à página 330 de seu trabalho de 1925 uma nota sôbre êste espécime: "Notes on a specimen from Brazil in the Museum at Philadelphia". Tivemos oportunidade de capturar material na ilha do Pinheiro, Bahia do Rio de Janeiro, que identificamos a espécie *Libinia rostrata*. Êste material apresenta, contudo, alguns caracteres que permitem colocá-lo em uma variedade à parte. O quadro abaixo resume os principais caracteres diferenciais da nova variedade *Libinia rostrata* var. *bellicosa* (1).

LIBINIA ROSTRATA BELL 1835 variedade *BELLICOSA*, nova variedade (Estampas 1, 2, 3)

DESCRIÇÃO

Carapaça convexa, com espinhos e tubérculos. Vista pela face dorsal (e não considerando o rostro) tem o seguinte contôrno: uma semicircunferência VWX (fig. 3, est. 2) terminando nos pontos onde se inserem as espinhas

(1) *bellicosa* — belicosa, inclinada a lutar contra as outras espécies de crustáceos.

(*) Trabalho da Estação de Hidrobiologia do Instituto Oswaldo Cruz.

* Recebido para publicação a 14 de fevereiro e dado à publicidade em fevereiro de 1944.

<i>LIBINIA ROSTRATA</i> Bell, 1835	Espécime existente no Museu de Filadélfia.	<i>LIBINIA ROSTRATA</i> var. <i>BELLICOSA</i> nova variedade.
Quelípodo forte, grosso, duas vezes maior que o comprimento do corpo. Denticulos no dáctilo.	Quelípodo pouco maior que o comprimento do corpo.	Quelípodo (com pinça alongada frágil) fino, menor que o comprimento do corpo. Sem denticulos no dáctilo.
Região gástrica anterior com uma carreira de 5 espinhos.		Idem, Atraz da espinha mediana há uma espinula.
Na linha mediana as I e II espinhas formam com mais duas espinhas laterais uma cruz.	Possui seis espinhas, das quais três formam um triangulo.	A II espinha mediana tem duas espinulas, uma a direita e uma a esquerda, formando um triangulo.
V espinha na região cardíaca.	IV espinha na região cardíaca, V espinha substituída por um tubérculo crateriforme.	
VI espinha na região intestinal.	V espinha na região intestinal.	
Espinha preocular pouco agúda.	Espinha preocular agúda	Espinha preocular pontuda para cima (a 45° da direção do rostro).
11 espinhas no mero: 3 na aresta superior. 4 na aresta interna. 4 na aresta externa.	4 espinhas no mero: na aresta superior.	3 espinhas no mero na aresta superior.
—	—	1 espinha assimétrica, no lado esquerdo, próxima a espinha marginal.
Distribuição geográfica: Oceano Pacífico-Peru: Oceano Atlantico - Panamá.	Brasil.	Brasil, Rio de Janeiro.

marginais (X e V). O contôrno da carapaça, do ponto X para a parte posterior, segue a direção de uma reta que faz um ângulo de 62° com o eixo transversal X V. ($\text{Ângulo } OXY = 62^\circ$). A extremidade posterior da carapaça (Z) se acha à distância do centro O de 0,81 do raio, isto é, $OZ = 0,81$. OV. Na extremidade posterior o contôrno da carapaça segue a direção de quase duas linhas retas ZY e ZS, que formam um ângulo de 126° ($\text{ângulo } YZS = 126^\circ$). O sulco do rostro termina em um pouco U que fica a 0,58 do raio, isto é, $UW = 0,58$. OV. Ângulo de abertura do rostro Q U M = 52° . O terceiro denticulo na borda látero-anterior da carapaça forma com a linha mediana um ângulo N O W = 32° . Linha mediana da carapaça (Fig. 4, Estampa 2) de diante para trás: — Sulco do rostro, pouco depois está a primeira espinha mediana (I, fig. 4), seguida de uma espinula. Na região mesogástrica está a II espinha mediana (II, fig. 4); do lado direito e do lado es-

querdo da II espinha estão duas espínulas formando com a II espinha mediana um triângulo equilátero de 5 mm de lado (γ fig. 4). III espinha na região urogástrica, IV na região cardíaca, com um tubérculo crateriforme para trás (Tc — fig. 4). MEDIDAS: Sulco do rostro: 14 mms; do sulco do rostro até a I espinha: 6 mm; da I até a II: 10 mm; da II até a III: 16 mm; da III até a IV: 7 mm; da IV até ao tubérculo crateriforme: 6 mm; da IV até a V: 18 mm; da V até o bordo posterior da carapaça: 10 mm.

Espinhas da carapaça não situadas na linha mediana: Em plano quasi perpendicular a linha mediana, ao nível da I espinha, estão: uma espinha para a direita (a 7mms. da I) e outra espinha do outro lado, a 7 mms. para a esquerda da espinha mediana (α fig. 4, Est. 2). Há uma espinha em cada região hepática (β fig. 4, Et. 2). Em plano quasi perpendicular à linha mediana, ao nível da III espinha na região gástrica estão: duas espinhas para o lado direito e duas para o lado esquerdo (a 17 e a 26 mm da III) (δ , ϵ fig. 4, Est. 2) Há mais duas espinhas, na direção da espinha ϵ à espinha α (i, K, fig. 4, Est. 2).

Em plano quasi perpendicular à linha mediana, ao nível da IV espinha estão 3 espinhas para o lado direito e 3 para o lado esquerdo (ζ , η , θ , fig. 4, Est. 2. A que se acha situada a 35 mm da IV, é a maior espinha da carapaça, na região branquial. Sòmente do lado esquerdo a 8 mm acima da espinha marginal branquial existe uma espinha assimétrica, e sem correspondente no lado direito, (entre θ e η).

Quelípodos: Mão (4mm de diametro, 30 mm de comprimento), com a palma lisa, cilíndrica (fig. 7, Est. 3) achatada (4 mm diametro e 19 mm de comprimento). Dedos: (11 mm de comprimento) dedo móvel: daictilo fino, estreito (2 mm de diametro na base, terminando em ponta aguda, levemente arqueada, com um serrilhado delicado quasi liso. Dedo fixo: pólex com o mesmo aspecto dactilo, mas é mais reto e menos arqueado. Carpo levemente piloso. Mero levemente piloso, de forma prismática com 3 faces: ventral, interna e externa (fig. 6). Na aresta dorsal há 3 tubérculos: o 1º próximo ao isquio, o 2º próximo ao carpo; o tubérculo medio fica mais perto do 1º que do 2º. Mero com 3 tuberosidades na extremidade da articulação carpomeral. Patas ambulatórias decrescendo em tamanho da primeira a ultima, pilosas. Dactilos desarmados; própodos cilíndricos ligeiramente pilosos. Carpos com uma depressão longitudinal que vai quasi da articulação merocarpal até a quasi a própodo- carpal.

Pedúnculo ocular pequeno, curto, dentro de uma órbita formada da seguinte maneira: Escama orbitária com uma espinha para baixo (E — fig. 4,

Est. 2), próximo ao olho uma fissura (F. — fig. 4) (d, f, Fig. 5, Est. 3). Base das antenas exteriores com dois espinhos proximos ao olho (G, H, figura 4) (E- fig. 5). Distância entre os olhos larga (fig. 3: KL = 0,55 do raio OV). Terceiro maxilipodo, antena, e antênulas conforme as figuras.

MEDIDAS EM MILIMETROS — EXEMPLAR TIPO, FEMEA

	PARES DE PATAS AMBULATORIAS				
	QUELIPODO	1.º	2.º	3.º	4.º
Dáctilo.....	9	11	9	9	9
Própodo.....	24	18	17	14	12
Carpo.....	4	10	11	9	8
Mero.....	12	22	16	15	12
Coxa.....	9	8	8	8	7
Base.....	4	4	4	3	3
Isquio.....	5	5	5	4	3
TOTAL DO COMPRIMENTO DA PATA	67	78	70	62	54

Largura máxima da carapaça (X a V, fig. 3 Est 2) = 64,5 mm

Comprimento da carapaça (U a Z) = 67 mm.

Comprimento do corpo = 71 mm

BIBLIOGRAFIA

RATHBUN, M. J. — 1925

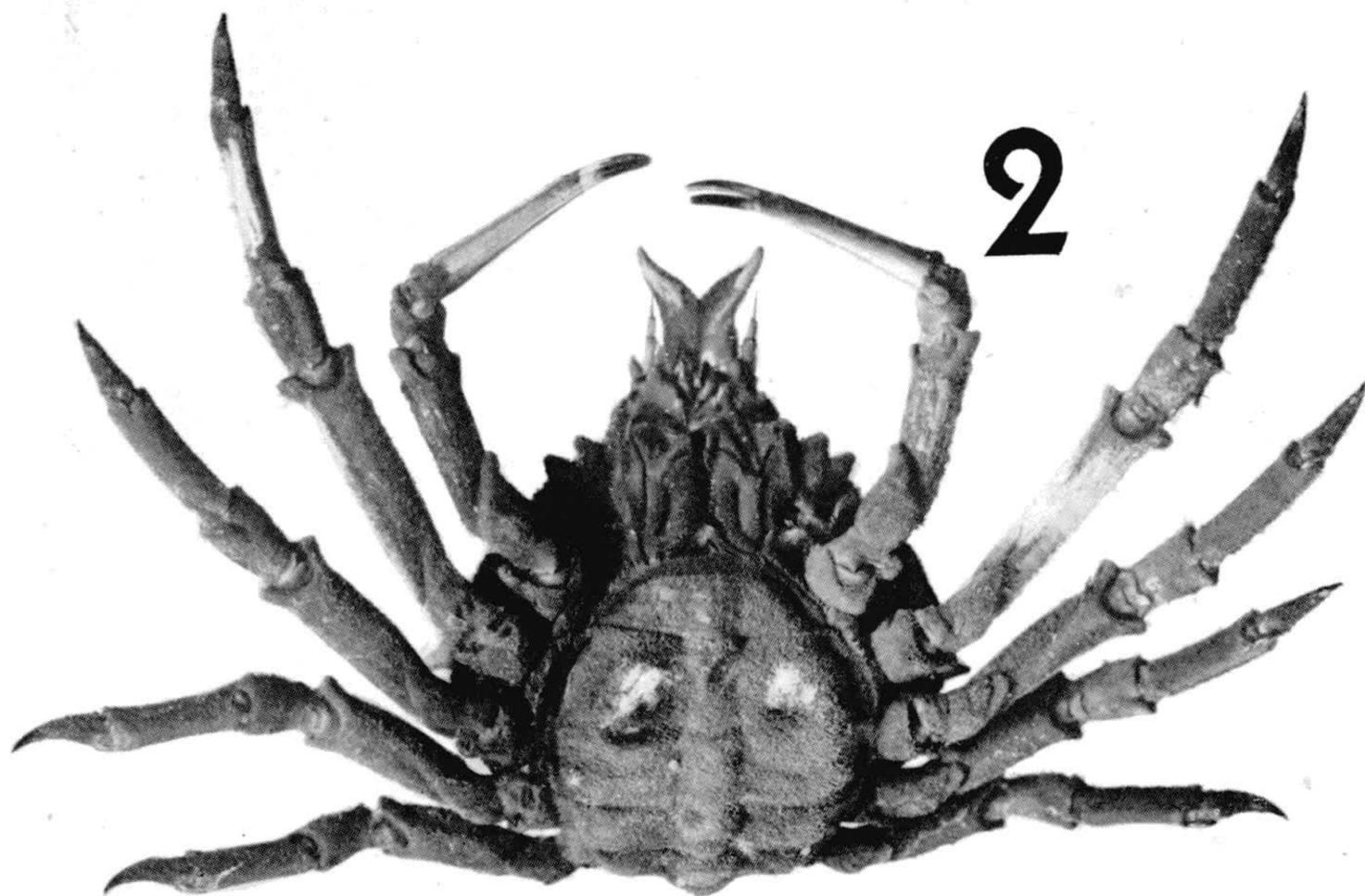
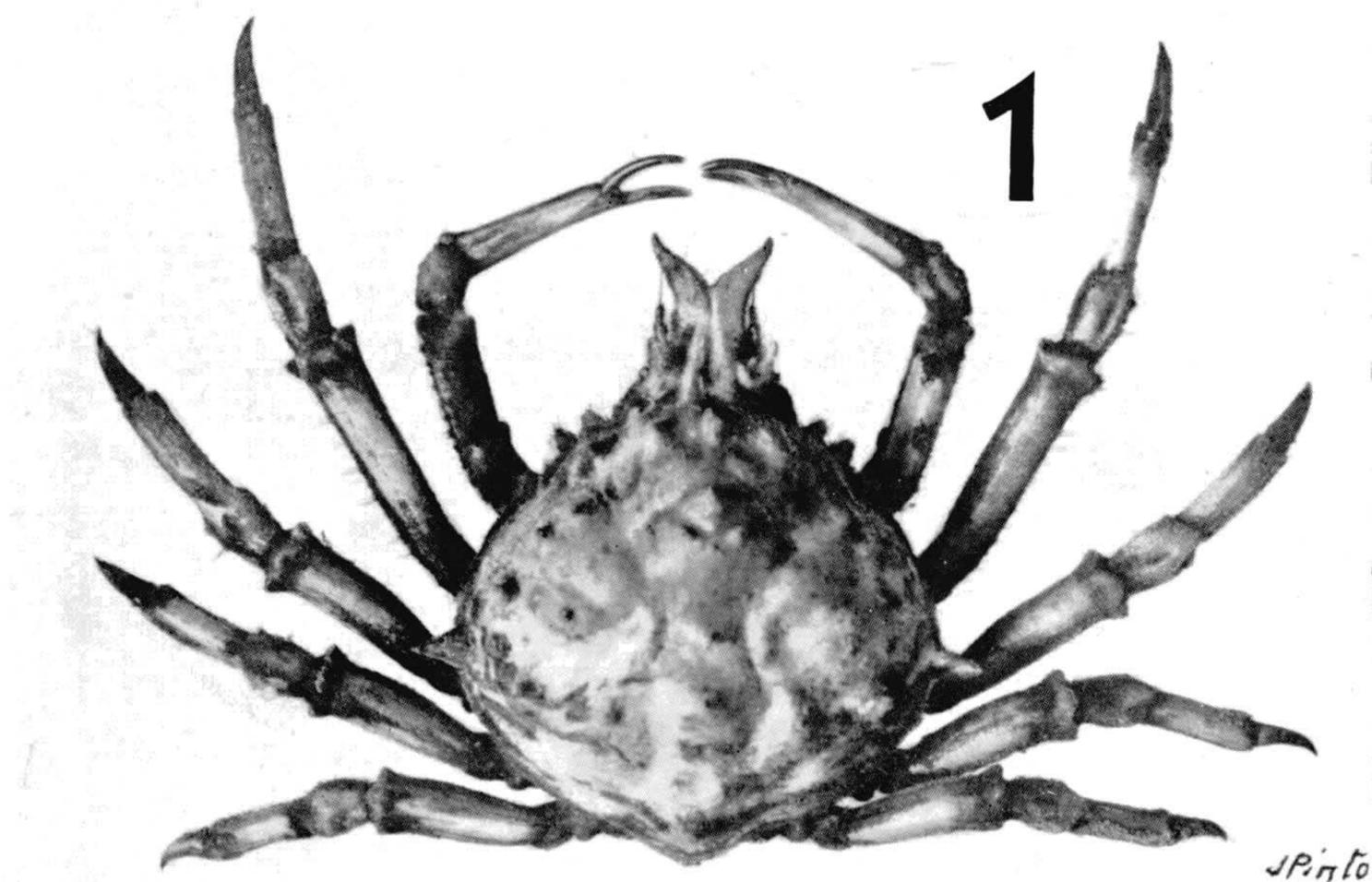
The Spider Crabs of América.

Bull.129, U. S. Nation. Museum. 613 ps. 283 pls.

ESTAMPA 1

Fig. 1 — *Libinia rostrata* variedade *bellicosa*, nova variedade. Vista pela face dorsal.
Fotografias de J. PINTO.

Fig. 2 — idem, fig. 1, vista pela face ventral.



Lejeune P. H. de Oliveira: Sôbre a existência na baía do Rio de Janeiro de uma aranha do mar originária do Oceano Pacifico: **Libinia rostrata**.

ESTAMPA 2

Fig. 3 — Carapaça de *Libinia rostrata* Bell var. *bellicosa* nova variedade.

OXY = 62°; OZ = 0,81 do raio OV.;

YZS = 126°; UIW = 0,58 do raio OV.;

MUQ = 52°; WON = 32°.

(Fotografia de J. PINTO) × 0,95

Fig. 4 — Carapaça de *Libinia rostrata* Bell var. *bellicosa*.

Vista pelo lado direito, desenho esquemático (× 1,6).

I, II, III, IV, V — espinhas medianas.

α , β , γ , δ , ϵ , ζ , η , θ , ι , κ , — espinhas não medianas. A — espinha pré-orbitaria;

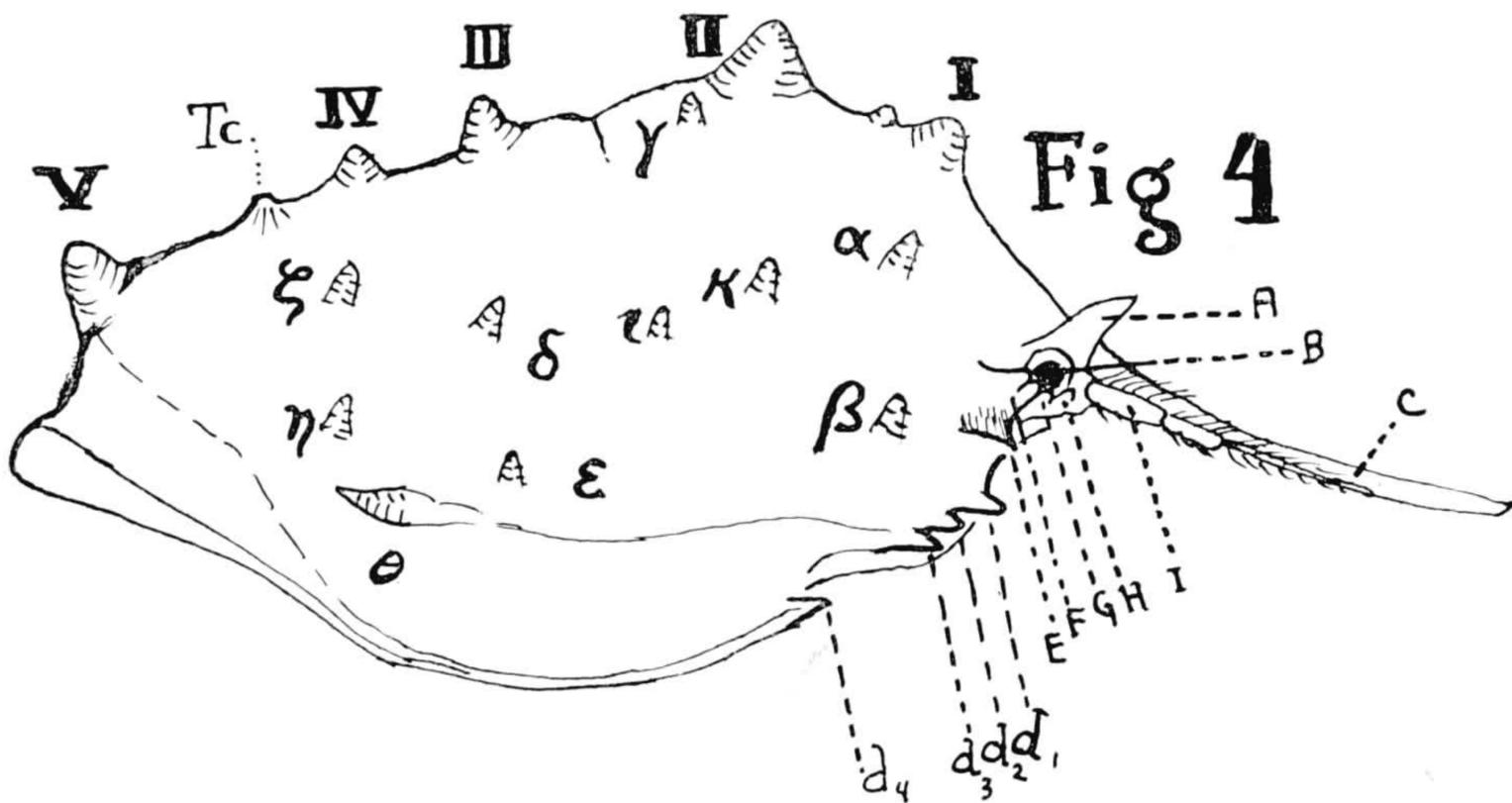
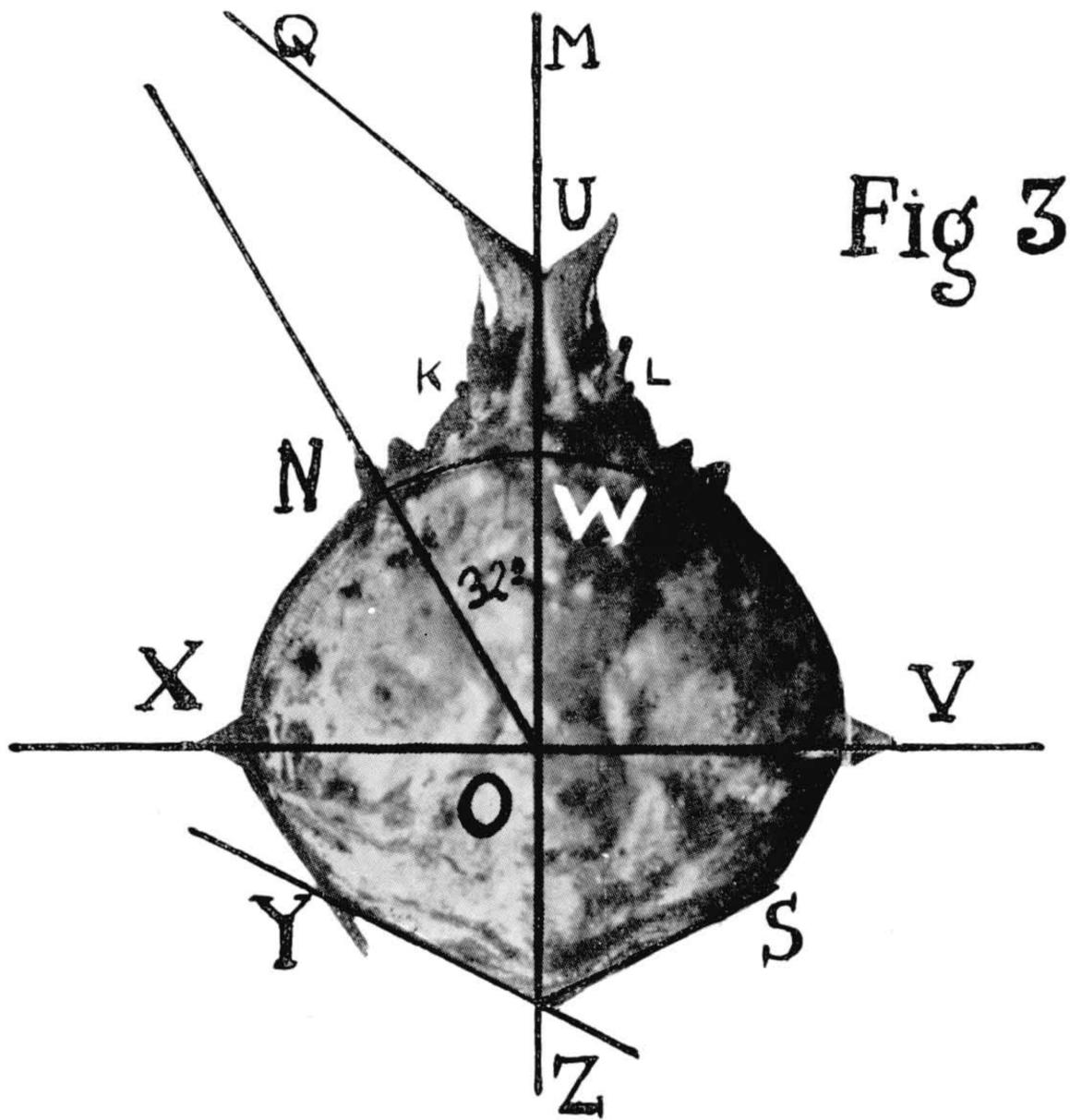
d_1 , d_2 , d_3 , d_4 — 1°, 2°, 3°, e depois o 4° denticulo da borda látero- anterior da

carapaça; B — olho; C — rostro; E, F — escama orbitária com uma espinha

para baixo (E), e próximo ao olho uma fissura (F); G — base das antenas

exteriores com dois espinhos próximos ao olho: G e H; I — antena de 2.º par

ou antena exterior ou antênula.



Lejeune P. H. de Oliveira : Sôbre a existência na baía do Rio de Janeiro de uma aranha do mar originária do Oceano Pacífico : *Libinia rostrata*.

ESTAMPA 3

LIBINIA ROSTRATA var. *BELLICOSA*

Fig. 5 — *a*: antena do 2º par; *b*: espinha pré-orbitaria; *c*: olho; *d*: fissura da escama orbitária; *E* — articulo basal das antenas, com duas espinhas próximas ao olho; *f* — espinha da escama orbitária. *g* — rostro; *H* — fossetas das antenas de 1º par; *i* — antenas de 1º par; *L, m, n, o* — 1º, 2º, 3º, 4º denticulos da margem ântero-lateral da carapaça; *p* — tubérculo auditivo.

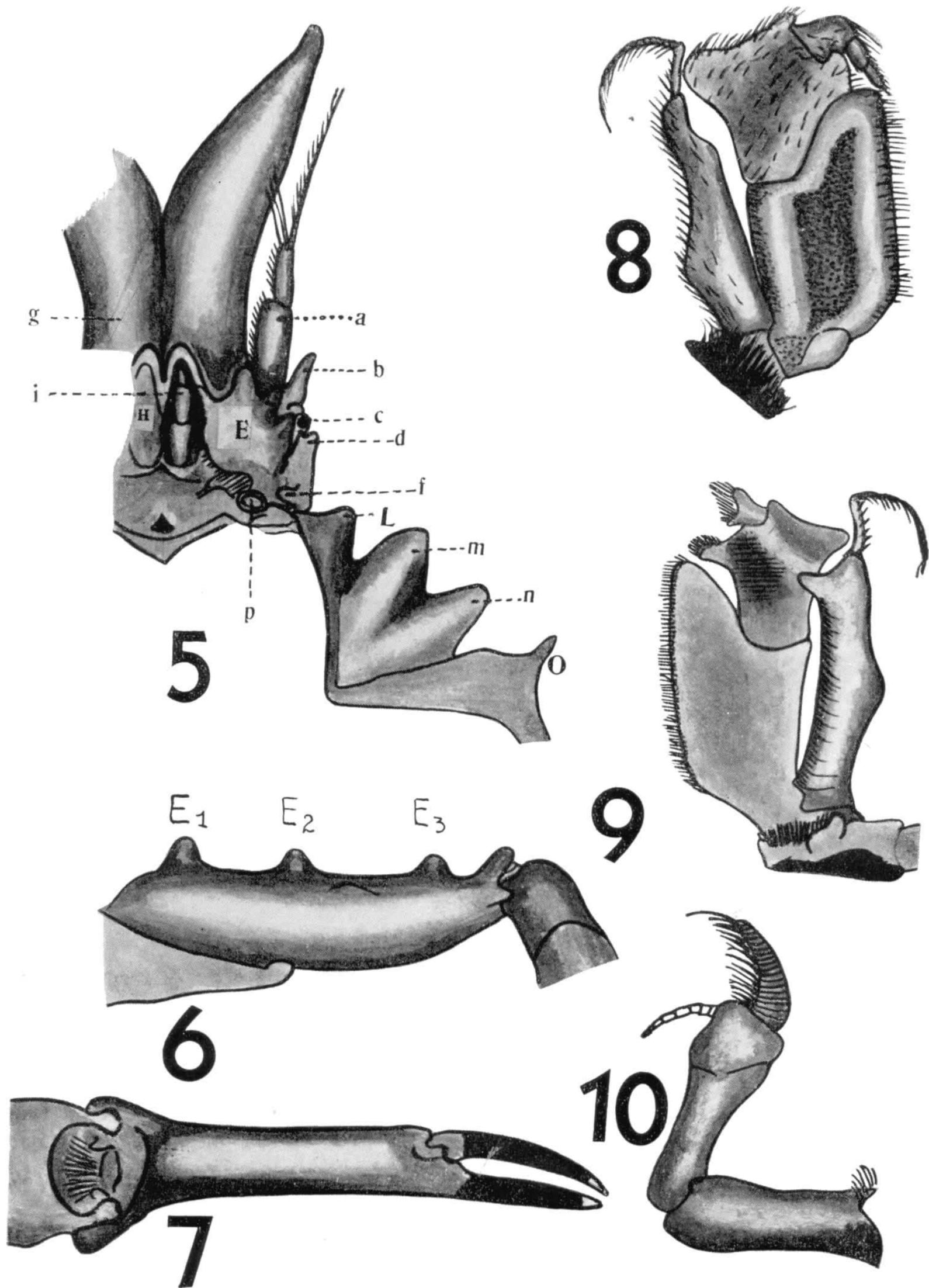
Fig. 6 — Mero. Quelípodo esquerdo. Face interna, mostrando as espinhas E_1 E_2 E_3 .

Fig. 7 — Pinça, lado esquerdo.

Fig. 8 — Terceiro maxilípodo, vista pela face externa.

Fig. 9 — Terceiro maxilípodo, vista pela face interna.

Fig. 10 — Antena de 1º par.



Lejeune P. H. de Oliveira: Sôbre a existência na baía do Rio de Janeiro de uma aranha do mar originária do Oceano Pacífico: *Libinia rostrata*.